

**Exmo. Senhor
Primeiro-ministro
M.I. Dr. António Costa
P/ email: gabinete.pm@pm.gov.pt**

**C/c da Exma. Sra. Ministra da Saúde
Por email: gabinete.ministro@ms.gov.pt; gabinete.ms@ms.gov.pt**

STSS/LD/ 180

Prc. N/0000.017.010

SMI, 16 de junho de 2020

ASSUNTO: Pedido de audiência urgente.

*Programa de Estabilização Económica e Social-Reforço do Serviço Nacional de Saúde;
Contratação de TSDT;
Reforço da resposta da rede laboratorial;
Valorização da Saúde Pública.
Carreira dos TSDT e Descongelamentos.*

Excelência

Vem o Sindicato Nacional de Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (STSS), junto de V. Exa. saudar a decisão do Governo aprovar o **Programa de Estabilização Económica e Social** em consequência da pandemia causada pelos vírus SARS-CoV 2, que contem medidas, entre outras, que visam reforçar o Serviço Nacional de Saúde.

Assim, foi de forma positiva que constatamos a intenção de aumentar a reposta da atividade assistencial do Serviço Nacional de Saúde, aumentando o número de consultas hospitalares e de cirurgias, não existindo no entanto qualquer referência á necessidade de aumentar a resposta dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica que têm de ser reforçados com recursos humanos e equipamentos para se poder aumentar a capacidade da resposta assistencial das instituições de saúde publicas.

O facto de estar prevista a contratação de mais 220 Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), previsão com que nos congratulamos, não podemos deixar de referir a insuficiência deste número para as necessidades que já existiam a nível nacional, ampliadas agora com a urgência que existe de aumentar a resposta, seja nos cuidados hospitalares seja nos cuidados de saúde primários, apesar da parca contratualização que tem existido nos últimos anos. Urge reforçar o SNS com profissionais das 18 profissões que constituem os TSDT.

Também de assinalar o previsto reforço da resposta da rede laboratorial, que no entender deste Sindicato, dever ser articulada e gerida a nível nacional, pelos laboratórios públicos, com custos mais controlados, reforçando-se a capacidade de resposta desses serviços públicos, recrutando mais profissionais de saúde devidamente habilitados, nomeadamente os Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública, e só se recorrendo aos serviços privados supletivamente e em casos excepcionais em que os serviços públicos não consigam responder.

Por último, salientar a nossa concordância com a valorização da saúde pública, nesta pandemia e no seu combate ficou evidente a importância dos serviços de saúde pública e dos profissionais que lá trabalham. Por isso é com grande incompreensão que não vemos uma única referência aos Técnicos de Saúde Ambiental que integrados nas equipas com os Médicos de Saúde Pública têm sido, e continuarão a ser, fundamentais para o reforço da vigilância epidemiológica e na identificação de casos de doença e rastreio de contatos, entre um sem número de funções que desempenham diariamente nos Serviços de Saúde Pública.

Valorizar a saúde pública, não pode ser valorizar só os Médicos de Saúde Pública, tem de ser obrigatoriamente, valorizar toda a equipa, compensando todos os profissionais de saúde pela sua permanente disponibilidade e total dedicação, como tem acontecido ao longo dos anos com os Técnicos de Saúde ambiental, que também no decorrer desta pandemia estiveram em disponibilidade permanente, sendo por isso nossa reivindicação e dos nossos representados que a valorização destes trabalhadores passe também pela compensação da sua disponibilidade e total dedicação, não sendo aceitável que tal compensação só seja prevista para os Médicos.

Exmo. Sr. Primeiro Ministro,

Só um Serviço Nacional de Saúde com uma resposta em equipa, multidisciplinar e de complementaridade entre os vários profissionais de saúde, como ficou provado e aconteceu no decorrer desta pandemia, permite ter a resposta que tivemos, com a dedicação e o profissionalismo de todos os trabalhadores, apesar do descontentamento com as suas carreiras e as suas remunerações, especialmente os TSĐT, pela falta de equidade e justiça que tem existido ao longo dos anos, como sucedeu com o recente processo de revisão de carreira que introduziu ainda mais injustiças.

O reforço do Serviço Nacional de Saúde, passa também por todos os profissionais de saúde numa visão global e multidisciplinar, criando-lhes igualdade de oportunidades, com carreiras dignas e equidade na compensação do seu desempenho, reconhecendo efetivamente a sua relevância na resposta e na prestação dos cuidados de saúde, e não só motivados pela emergência da pandemia pelo vírus SARS-CoV 2, em que os profissionais de saúde foram a nível nacional e internacional reconhecidos e aplaudidos pelo seu desempenho, com mais ou menos condições, estando mais ou menos protegidos dos riscos que corriam, sentindo-se mais ou menos esgotados, mas que estiveram sempre no combate desta pandemia, como estarão sempre na salvaguarda da vida e da saúde dos cidadãos.

Para se encontrar as melhores soluções para o futuro, não se pode continuar com os mesmos procedimentos do passado, não ouvindo e não dialogando com os parceiros sociais legítimos representantes dos TSĐT, como tem acontecido no Ministério da Saúde, conforme pode comprovar com os sucessivos pedidos de reunião que têm sido feitos por este Sindicato sem termos qualquer resposta, os quais anexamos e para os quais solicitamos a sua melhor atenção, razão pela qual solicitamos uma **AUDIÊNCIA URGENTE COM VOSSA EXA.**, para podermos fundamentar o agora exposto.

Aguardamos a marcação urgente da audiência agora solicitada.

Com os nossos melhores cumprimentos

A Direção Nacional

O Presidente

Luís Dupont